

## SOBRE A NOMENCLATURA DOS LEPIDÓPTEROS DA FAMÍLIA ADELOCEPHALIDAE

p • r

JOSÉ OTICICA FILHO

No presente trabalho discuto a validade, à luz das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, dos nomes de família, subfamília e gêneros dos Lepidópteros pertencentes à família acima. A bibliografia citada, dos autores que criaram os nomes em discussão ou designaram tipos, não é talvez completa. Creio, porém, que o presente trabalho já *deixará em definitivo* muitos nomes até agora usados contra as Regras Internacionais.

As datas de HUEBNER são dadas de acôrdo com HEMMING 1939, no seu trabalho sôbre JACOB HUEBNER.

No estudo das famílias e subfamílias só discutimos os nomes para os quais existe no presente trabalho um gênero em discussão. Assim, nomes como *Automerinae*, *Hepialidae*, *Saturniinae*, etc., não são discutidos, embora alguns autores neles tenham incluído gêneros ou espécies de *Adelocephalidae*.

Grupamos os gêneros por ordem alfabética em cada subfamília. Não adotamos uma ordem sistemática, por acharmos estar ainda um pouco confusa a sistemática da família em questão.

### Família ADELOCEPHALIDAE

GÊNERO TIPO — *Adelocephala* (Boisduval i. l.) HERRICH-Sch., 1855.

*Ceratocampidae* HARRIS, 1841, Report Ins. Inj. Veget. Massach., p. 287.

*Adelocephalidae* BURMEISTER, 1878, Descrip. phys. Rép. Argentine; 5 p. 485.

*Citheroniidae* NEUMOGEN AND DYAR, 1894, Journ. N. York Ent. Soc.:  
2 (4), p. 174 (Append.).

*Sphingicanpidae* PACKARD, 1901, Psyche, p. 280 (Dez. 1901).

*Syssphingidae* HAMPSON, 1918, Nov. Zool.: 25, pp. 384, 389.

*Arsenuridae* BOUVIER, 1930, Bull. Hill Mus.: 4, p. 3.

*Rhescyntidae* BOUVIER, 1930, Bull. Hill Mus.: 4, p. 3 (28-7-1930).

Como veremos a seguir o nome *Ceratocampa* Harris, 1834, não poderá ser mais usado visto ser um sinônimo. Assim sendo o nome *Ceratocampidae* não pode também ser mantido.

Mantemos o nome *Adelocephalidae* Burmeister, 1879, por existir o nome e o gênero *Adelocephala* (Boisduval i. l.) HERRICH-SCHAEFFER, 1855. Ver a discussão adiante do nome *Adelocephala*.

Dêste modo todos os nomes de família, da lista acima, únicos pelas Regras Internacionais, capazes de serem aproveitados, não são necessários, até o presente momento, sí mantida a família com a extensão atual.

#### Subfamília **Adelocephalinae**, novo nome.

GÊNERO TIPO — *Adelocephala* (Boisduval i. l.) Herrich-Schaeffer, 1855.

*Ceratocampinae* GROTE, 1868, List N. Amer. Lepid., p. 13 (Set. 1868).

*Citheroniinae* GROTE, 1896, Mitteil. Roemer Mus. Hildesheim: 6, pp. 4, 21, 28. (Junho 1896).

*Symphinginae* DRAUDT, 1930, in Seitz Grossschmett. d. Erde: 6, pp. 713, 799 (10-5-1930).

Com a existência do gênero *Adelocephala*, gênero tipo da família *Adelocephalidae*, automaticamente, pelas Regras Internacionais, existe o nome *Adelocephalinae* com o mesmo gênero tipo. Dêste modo os outros nomes desta lista, anteriores ao novo nome, não podem ser aproveitados. Note-se ser *Ceratocampidae* sinônimo, pois o é também *Ceratocampa*.

A subfamília *Adelocephalinae* é no presente trabalho tomada com os gêneros a seguir.

#### — ADELOCEPHALA

LOGÓTIPO — *Adelocephala cadmus* (Boisduval i. l.) Herrich-Schaeffer, 1855.

HERRICH-SCHAEFFER, 1855, Samml. aussereurop. Schmett.: 1, p. 9 (An. 24).

Dá as espécies: *subangulata*, *laocoon*, *phoronea*, *imperialis*, *pellucida*, *senatoria*, *stigma*, *centralis*, *divisa*, *anthonilis*, *dimidiata*, *molina*, *convergens*, *cadmus*.

KIRBY, 1892, Syn. Catalog. Lep. Het.: 1, p. 741, designa genótipo *A. cadmus*, Herr.Schaeff., 1854.

GROTE, 1896, Die Saturniiden, p. 4 (nota 10), designa tipo *A. cadmus*.

DYAR 1900, Proc. Ent. Soc. Wash., p. 427, designa *cadmus* e diz ter sido KIRBY quem especificou o tipo.

Creio ter sido KIRBY o primeiro a fixar o tipo de *Adelocephala*.

Mostrarei em trabalho futuro, já em elaboração, ser *A. cadmus* uma espécie genericamente diversa de *S. molina* e assim sendo o nome e o gênero *Adelocephala* continuam a existir e como tal o nome *Adelocephalidae* Burmeister, 1878 não pode cair.

#### — ANISOTA

LOGÓTIPO — *Bombyx stigma* Fabricius, 1775.

GROTE, 1874, Proc. Amer. Philos. Soc.: 14, p. 260, designa tipo *Bombyx stigma* Fabricius.

KIRBY, 1892, Syn. Cat. Lep. Het.: 1, p. 739, designa tipo "*A. virginien-sis* Dru. (1773), (Bomb. v.)"

GROTE, 1895, Canad Ent.: 21, p. 271, diz: "Type: *A. stigma* (Grt. restr., 1874) *Dryocampa* Harris, 1841."

GROTE, 1896, Die Saturniiden, p. 4 (nota 9) designa tipo *A. stigma* e p. 28 repete a designação dando *Dryocampa* Harris, 1841, como sinônimo.

Pela bibliografia citada e pela indicação de GROTE, 1895 (Grt. restr. 1874), deve ter sido êste autor o primeiro a designar o tipo para *Anisota*. A escolha de KIRBY, 1892, cái portanto.

#### — Basilona

LOGÓTIPO — *Basilona cacicus* Boisduval, 1868.

BOISDUVAL, 1868, Ann. Soc. Ent. France: 8 (4), p. 317.

Dá as espécies: *B. imperialis*, *B. cacicus*, *B. ducalis*.

BARNES & LINDSEY, 1922, Ann. Ent. Soc. Am.: 15, p. 97, designa *cacicus* depois de achar nunca ter sido designado tipo para o gênero.

Como *cacicus* é do gênero *Eacles* Huebner, 1819, talvez uma subespécie de *E. magnifica* Walker, 1855, não há necessidade dêste nome em nomenclatura.

#### — BATHYPHLEBIA

HAPLÓTIPO — *Bathyphebia aglia* Felder, 1874.

FELDER, 1874, Reise der Novara, Zool. 2, Lep., 4, t. 74, fig. 1. Tafelerklaer, p. 2.

Espécie única — *Bathyphebia aglia*.

KIRBY, 1892, Syn. Cat. Lep. Het.: 1, p. 760, designa *B. aglia* Feld.

O nome *Bathyphebia* é portanto válido em nomenclatura e ao meu ver necessário, pois *B. aglia* não parece pertencer ao gênero *Eacles*, como correntemente se admite.

#### — *Ceratocampa*

LOGÓTIPO — *Bombyx regalis* Fabricius, 1793.

HARRIS, 1834, Cat. Ins. Massachusetts, p. 72. (Duas espécies: *C. regalis* (Fabricius, 1793). *C. imperialis* (Drury, 1770).

Assim sendo, o gênero *Ceratocampa* foi composto inicialmente de duas espécies *genótipos* de dois gêneros mais antigos, a saber, *Eacles* Huebner, 1819 e *Citheronia* Huebner, 1819. Dêste modo *Ceratocampa* é sinônimo dos dois gêneros e deixa de existir em nomenclatura.

Escolhi no presente trabalho para *genótipo* *Bombyx imperialis* Fabricius, 1770, apesar disto não ser necessário para ser *Ceratocampa* eliminado da nomenclatura, como mostrei acima.

#### — *Cerocampa*

LOGÓTIPO — *Phalaena imperialis* Drury, 1770.

KIRBY & SPENCE, 1828, Introd. to Entomology: 3, pp. 251, 255.

DUNCAN, 1841, in Jardine Nat. Library: 32, p. 158, diz ter KIRBY substituído o gênero com duas espécies *B. imperialis* e *B. regalis* e diz ter sido o gênero proposto para *Ceratocampa imperialis*.

Acho pois ser o *genótipo* de *Cerocampa*, *Phalaena imperialis* Drury, 1770. *Cerocampa* é pois sinônimo de *Eacles* Huebner, 1819, com o mesmo tipo. Aliás as duas espécies de *Cerocampa* são tipos de dois gêneros mais antigos, como foi o caso de *Ceratocampa* e assim de qualquer modo cá o nome *Cerocampa*.

#### — *Ceroderes*

HAPLÓTIPO — *Phalaena molina* Cramer, 1781.

BOIDUVAL, 1871-72, Ann. Soc. Ent. Belgique: 15, p. 81.

Espécie única, *molina* Cram.

GROTE, 1874, Comptes R. Sciences Soc. Ent. Belg. (10-1-1874), diz ser *Ceroderes* Boird. sinônimo de *Syssisphinx*, e não fala em tipo.

KIRBY, 1874, in Zoological Record 1872, pp. 363-364, designa "*Phalaena molina* Cram."

*Ceroderes* é pois sinônimo de *Syssisphinx*, Huebner, 1819, com o mesmo *genótipo*.

## — CITHERONIA

LOGÓTIPO — *Bombyx regalis* Fabricius, 1793.

GROTE, 1866, *Annals Lyc. Nat. Hist. New York* 8; pp. 29-30.

GROTE designa "*Bombyx regalis* Fabricius" como tipo do gênero.

HUEBNER, 1819, *Verzeichnis bek. Schmett.*, p. 153.

Dá as espécies: *Citheronia regia* ABB. Lep. 61 N.º 1599; *Regalis* FABR. Ent. Bom. 93; *Laocoon* STOLL 42. 2. Cram. 117. B. C.; *C. anassa*. *Laocoon* CRM. 117. A. N.º 1600; *C. phoronea*. CRM. 239. "C. A. B." N.º 1601.

GROTE, 1874, *Proc. Amer. Phil. Soc.*: 14, p. 260, designa tipo *Bombyx regalis* Fabr.

GROTE, 1895, *Canad. Ent.*: 27, p. 270, designa *C. regalis* e dá *Ceratocampa* como sinônimo.

GROTE, 1896, *Die Saturniiden*, p. 4 (nota 14) designa *C. regalis* e p. 28 repete a designação dando *Ceratocampa* Harris, 1834 como sinônimo e nome preocupado.

KIRBY, 1892, *Syn. Cat. Lep. Het.*: 1, p. 742 designa tipo "*C. regalis* Fabr. (*Bombyx r.*)".

DRAUDT, 1930, *in* SEITZ, *Grossschmett. d. Erde*: 6, p. 800, designa tipo *C. regalis*.

Pelo que pude achar, GROTE foi o primeiro em 1874 a designar *Bombyx regalis* Fabricius, 1793 como genótipo de *Citheronia*, no que foi seguido pelos autores posteriores.

## — Crenudia

HAPLÓTIPO — *Basilona opaca* (Boisduval i. l.) Burmeister, 1878.

BURMEISTER, 1879, *Descr. phys. Rép. Argentine, Lép., Atlas*, p. 46.

BURMEISTER ao tratar da descrição da lagarta de *Ceratocampa* (*Basilona*) *imperialis*, dá uma observação na qual diz chamar Boisduval aos espécimes de *imperialis* norte americanos de *B. imperialis* e aos sul americanos *A. cacicus*. Diz depois a tratar dos indivíduos de Buenos Aires: "On les connait sous le nom de *Basilona* (ou *Crenudia*) *opaca*".

Assim sendo *Crenudia* tem uma única espécie *opaca* e é segundo o próprio BURMEISTER, igual à *Basilona*. Portanto não existe em tal nomenclatura o nome *Crenudia*. Note-se ser a espécie *opaca*, citada, do gênero *Eacles*, subespécie de *E. magnifica* Walker, 1855.

— *Dorycampa*

HAPLÓTIPO — *Dorycampa regalis* (Fabricius, 1793).

DUNCAN, 1841, in Jardine Nat. Library: 33, p. 161.

Espécie única — *Dorycampa regalis*.

Na página 158 DUNCAN diz ter dado um nome genérico diferente a *B. regalis* Fabr.. Portanto *Dorycampa* é sinônimo de *Citheronia* Hue-ner 1819 e o nome *Dorycampa* desaparece da nomenclatura.

— *DRYOCAMPA*

LOGÓTIPO — *Bombyx rubicunda* Fabricius, 1793.

HARRIS, 1834, Cat. Ins. Massachussets, p. 72.

Dá as espécies: *D. rubicunda*, *D. senatoria*.

GROTE, 1874, Proc. Amer. Philos. Soc.: 14, p. 261, designa tipo "*Bombyx rubicunda* FABR.", e dá para *Dryocampa* HARRIS o ano de 1835.

KIRBY, 1892, Syn. Cat. Lep. Het.: 1, p. 739, designa tipo "*D. rubicunda* FABR. (*Bombyx r.*)"

GROTE, 1895, Canad. Ent.: 27, p. 271, dá *Dryocampa* HARRIS como sinônimo de *Anisota* HUEBNER mas não designa tipo.

GROTE, 1896, Die Saturniiden, p. 28, repete a ação de 1895.

Pela bibliografia acima vemos ser o genótipo de *Dryocampa*, *Bombyx rubicunda* Fabricius, 1793, fixado por GROTE em 1874 e confirmado por KIRBY em 1892. Assim o nome *Dryocampa*, tem existência em nomenclatura. Se é necessário ou não, depende ainda, ao meu ver, de estudos mais detalhados da espécie tipo e espécies de gêneros próximos.

— *EACLES*

LOGÓTIPO — *Phalaena imperialis* Drury, 1770.

GROTE, 1866, Annals Lyc. Nat. Hist. New Kork 8; pp. 29-30. Designa como tipo do gênero "*Bombyx imperialis* Fabricius".

HUEBNER, 1819, Verzeichnis bek. Schmett., p. 153.

Cita as espécies: *Eacles imperatoria* ABB. Lep. 55, N.º 1602; *Imperialis* STOLL 42. I; *E. penelope* CRAM. 45. A, N.º 1603; *E. acheloe. Achelous* CRRAM, 111 A, N.º 1604; *E. cy-nira* CRAM. 152. C, N.º 1605; *E. eulalia* STOLL 122, N.º 1606.

GROTE, 1874, Proc. Amer. Philos. Soc.: 14, p. 260, designa tipo *Bombyx imperialis* Drury.

GROTE, 1895, Canad. Ent.: 27, p. 270, designa "*E. imperialis* (Pack. restr., 1864)" e dá *Basilona* Boisd., 1868, como sinônimo. Diz p. 266, ter sido PACKARD 1864, quem fixou o tipo de *Eacles* e diz também ter mostrado alhures ter sido KIRBY incorreto ao escolher *laocoon* tipo de *Eacles*.

- GROTE, 1896, Die Saturniiden, p. 4 (nota 13) designa tipo *E. imperialis* e p. 28 repete a designação e dá *Basilona* Boisd. 1868 como sinônimo.
- PACKARD, 1905, Monogr. Bomb. Moths N. Amer.: 2, p. 119, designa tipo *E. imperialis* baseado no conceito de primeira espécie citada.
- BARNES AND LINDSEY, 1922, Ann. Ent. Soc. Amer.: 15, p. 97, designa logótipo *Attacus imperialis* Dru. e julga ter sido Grote, 1874, quem primeiro designou o tipo.
- DRAUDT, 1930, in SEITZ Grossschmett. d. Erde: 6, p. 802, designa *imperialis* Dru.

Assim o genótipo de *Eacles* Huebner 1819 é *Phalaena imperialis* Drury, 1770, chamada *Bombyx* por GROTE em 1874. Não pude confirmar as asserções de GROTE em 1895 por serem imprecisas suas citações.

#### — GIACOMELLIA

LOGÓTIPO — *Ceratocampa (Dryocampa) bilineata* Burmeister, 1878.

BOUVIER, 1930, C. R. Acad. Sci. Paris: 190, pp. 552-554.

Na página 553 cita o nome pela primeira vez, de passagem. Na página 554 dá o nome do gênero para as espécies: "*bilineata* Burm." e *inversa*, Giacomelli", mas não designa tipo.

BOUVIER, 1930, C. R. Acad. Sci. Paris 191, p. 505.

Cita de passagem: "*Giacomellia* Bouv."

BOUVIER, 1931, Mémoires Acad. Sci. Inst. France: 60 (2), pp. 23-25, figs. 17, 18.

Estuda neste trabalho o gênero com mais detalhes. Dá as espécies: *G. bilineata* Burmeister. [*Ceratocampa (Dryocampa) bilineata* H. Burmeister, 1878] e *G. inversa* [*Dryocampa inversa* F. Giacomelli, 1911].

Dá *Dryocampa formosa* Dognin, 1910, como sinônimo de *G. bilineata* Burm. e *Dryocampa floresii* Giacomelli, 1915, *Anisota formosa* var. *Oberthuri* Bouvier, 1927, como variedades de *G. bilineata* Burmeister, 1878. Ainda não escolhe tipo para o gênero.

Como *Ceratocampa (Dryocampa) bilineata* Burmeister 1878, está inculda na diagnose original de *Giacomellia* e foi a espécie melhor estudada por BOUVIER, escolho esta espécie para tipo do gênero.

#### — NEOCARNEGIA

HAPLÓTIPO — *Sysphinx basirei* Schaus, 1892.

DRAUDT, 1930, in SEITZ, Grossschmett. d. Erde: 6, p. 813, (13-8-1930).  
Espécie única, *Neocarnegia basirei* (Schaus, 1892).

*Neocarnegia* é portanto nome válido em nomenclatura ao meu ver necessário.

— *Othorene*

LOGÓTIPO — *Adelocephala cadmus* Boisduval in Harrich-Schaeffer, 1855.

BOISDUVAL, 1871-72, Ann. Soc. Ent. Belgique: 15, p. 82.

Cita as espécies: "*cadmus* Boisd. in Herr.-Schaeff., *jason* Boisd., *fallax* Boisd. (Pl. 3, fig. 2), *mexicana* Boisd., *wardii* Boisd. (Pl. 3, fig. 2)."

KIRBY, 1874, in Zoological Record 1872, pp. 363-364, designa tipo *Adelocephala cadmus* (Boisd.) H. S.

DYAR, 1900, Ent. Soc. Wash., p. 427, designa *cadmus* (para *Othorene*!) diz ter sido KIRBY quem especificou o tipo.

Assim *Othorene* tem o mesmo genótipo que *Adelocephala* gênero mais antigo. Logo desaparece da nomenclatura o nome *Othorene*.

— *Psephopaectes*

HAPLÓTIPO — *Psephopaectes simulatilis* Grote & Robinson, 1867.

GROTE & ROBINSON, 1867, Trans Amer. Ent. Soc.: 1, p. 5.

Espécie única, *Psephopaectes simulatilis*.

A espécie única citada é igual a *Syssphinx molina* (Cramer, 1781), e dêste modo *Psephopaectes* é sinônimo de *Syssphinx* Huebner, 1819.

— *SCHAUSIELLA*

LOGÓTIPO — *Othorene arpi* Schaus, 1892.

BOUVIER, 1930, C. R. Acad. Sci.: 191, pp. 505-508.

Na p. 507 Bouvier cita as espécies: *janeira* Schaus, *klagesi* Roths., *subochreata* Schaus, *polybia* Cramer, *polybioides* Bouvier, *carabayã* Roths., *arpi* Schaus.

Diz porém, p. 506, que estudou, para fazer o gênero, apenas dois machos muito típicos. Diz depois, p. 508: "Des deux exemplaires dont j'ai fait l'étude, l'un, provenant de Pameiras, appartient sûrement à l'espece *polybia* telle que l'a comprise Cramer, tandis que l'autre, capturé a Saint-Jean du Maroni, en Guyane française, rapelle surtout le type de *sub-ochreata*, encore qu'il soit dépourvu de la tache blanche postérieure."

BOUVIER, 1931, Mém. Acad. Sci. Inst. France: 60 (2), pp. 152-161.

Bouvier estuda aí com mais detalhes o gênero *Schausiella*, mas também não escolhe tipo, demonstrando até então desconhecer as Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica. Fala dos dois machos nos quais se baseou em 1930 para criar o gênero *Schausiella*. Um dos machos, de Paineiras, no Rio de Janeiro (Pameiras como escreve Bouvier), êle continua a chamar de *polybia* a-pesar-de, p. 157, reconhecer ser diferente na *ginitália* e



em outros caracteres de *polybia* Cramer. O outro éle chama de nova espécie *Schaus*. Acho, pois, dever ser o genótipo de *Schausiella* escolhido entre os dois machos estudados primitivamente em 1930 por Bouvier. Segundo o meu mestre e amigo Dr. Lauro Travassos, que atualmente faz uma revisão do gênero *Schausiella*, o tal macho de Paineiras, que Bouvier chamou de *polybia* é realmente o inseto descrito por Schaus em 1892, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 289, com o nome de *Othorene arpi*.

Assim escolho para genótipo de *Schausiella* Bouvier, 1930: *Schausiella polybia* Bouvier, 1930 (espécie de Paineiras no Rio de Janeiro) (nec *Phalaena polybia* Cramer, 1781) = (*Othorene arpi* Schaus, 1892).

Note-se ter sido *arpi* Schaus incluída explicitamente em 1930, por BOUVIER, em *Schausiella*.

O caso de tautonímia em *Schausiella schausi* não importa aqui visto no trabalho original de 1930 não figurar ainda o nome *schausi*.

#### — SPHINGICAMPA

HAPLÓTIPO — *Sphingicampa distigma* Walsh, 1864  
(=*Dryocampa bicolor* Harris, 1841.)

WALSH, 1864, Proc. Bost. Soc. Nat. Hist.: 9, p. 290.

Espécie única, *Sphingicampa distigma*.

GROTE, 1874, Proc. Amer. Phils. Soc.: 14, p. 260, designa tipo *Sphingicampa distigma* Walsh.

KIRBY, 1892, Syn. Cat. Lep. Het.: 1, p. 740, designa tipo *S. bicolor*, Harr. (*Dryocampa b.*).

GROTE, 1895, Canad. Ent.: 27, p. 271, designa tipo *S. distigma* e dá sob o número 7, *S. distigma* Walsh como sinônimo de *D. bicolor* Harris.

GROTE, 1896, Die Saturniiden p. 28, repete o que fez em 1895.

Assim o nome *Sphingicampa* é válido em nomenclatura e talvez necessário.

#### — Syssisphinx

LOGÓTIPO — *Phalaena molina* Cramer, 1781.

WALKER, 1855, Cat. Lep. Het. Brit. Mus.: 6, p. 1503, n. 1.

KIRBY, 1892, Syn. Cat. Lep. Het.: 1, p. 741, designa tipo *S. molina* Stoll (*Bombyx m.*).

GROTE, 1896, Die Saturniiden, p. 4 (nota 12) designa tipo *S. molina*.

Portanto *Syssisphinx*, originalmente talvez um *lapsus calami*, é sinônimo de *Syssisphinx* com o mesmo genótipo.

## — SYSSPHINX

HAPLÓTIPO — *Phalaena molina* Cramer, 1781.

HUEBNER, 1819, Verzeichnis bek. Schmett., p. 143.

Espécie única, *Syssphinx molina* Cram.

DRAUDT, 1930, in Seitz Grossschmett. d. Erde: 6, p. 804, designa tipo *cadmus* H. S.

HEMMING, 1937, Jacob Hübner: 2, p. designa *Phalaena molina* Cramer.

A designação de DRAUDT 1930 é absurda e arbitrária, mostrando êste autor desconhecer as Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica.

## Subfamília Arsenurinae

GÊNERO TIPO *Arsenura* Duncan, 1841.

*Arsenurinae* Jordan, 1922, Novit. Zool.: 29, p. 250.

*Rhescyntinae* Schussler, 1936, in Cat. Lep. Strand, pars 70, *Syssphingidae*, p. 4.

Como passarei a provar, o nome *Arsenura* Duncan, 1841, mantém-se em nomenclatura e assim sendo o nome *Arsenurinae* deve ser mantido por prioridade sobre *Rhescyntinae* e estar de acôrdo com as Regras Internacionais.

Estudo a seguir os gêneros que na concepção atual pertencem a esta subfamília.

## — ALMEIDAIA

ORTÓTIPO — *Almeidaia romualdoi* Travassos, 1937.

TRAVASSOS, 1937, Rodriguesia: 10, pp. 199-201, figs. 1, 2, 3.

Espécie única e tipo designado: *Almeidaia romualdoi*.

## — Anuropteryx

HAPLÓTIPO — *Anuropteryx convergens* Bouvier, 1928 (*Grammopelta lineata* (Schaus, 1906)).

BOUVIER, 1928, Bull. Soc. Ent. France, p. 47.

Espécie única, *Anuropteryx convergens* Bouvier, 1928.

*A. convergens* é igual à *Grammopelta cervina* Rothschild, 1907 (— *Copaza lineata* Schaus, 1906.). Logo *Anuropteryx* é sinônimo de *Grammopelta* Rothschild, 1907.

## — ARSEÑURA

HAPLÓTIPO — *Bobyx erythrinae* Fabricius, 1781 (*Phalaena armida* Cramer, 1780.)

DUNCAN, 1841, in Jardine Nat. Library: 33, p. 125.

Espécie única: "*Erythrinae* Fabr., Spec. Ins., II, p. 169, n. 9".

DRAUDT, 1930, in Seitz, Grossschett. d. Erde: 6, p. 791, designa tipo *A. sylla* Cram.

A designação de DRAUDT é absurda. O nome *Arsenura* é válido em nomenclatura e não é sinônimo de *Rhescyntis* como absurdamente fizeram alguns autores modernos. Ver a discussão a respeito em *Rhescyntis*.

## — COPIOPTERYX

HAPLÓTIPO — *Phalaena semiramis* Cramer, 1775.

DUNCAN, 1841, in Jardine Nat. Library: 33, p. 125.

Espécie única: "*C. semiramis* Fabr. Cram., Pap. Exot.: 1, pl. 13, fig. A."

KIRBY, 1892, Syn. Cat. Lep. Het.: 1, p. 768 designa tipo: "*C. semiramis* Cram. 1775 (*Attacus semiramis*)".

DRAUDT, 1930, in Seitz, Grossschmett. d. Erde: 6, p. 798, designa tipo *C. semiramis* Cram.

O nome *Copiopteryx* não é sinônimo de *Eudaemonia* como querem alguns autores modernos, inclusive BOUVIER e SCHUSSLER. Ver a discussão a respeito no nome *Eudaemonia*.

## — DYSDAEMONIA

HAPLÓTIPO — *Phalaena boreas* Cramer, 1775.

HUBNER, 1819, Verzeichnis bek. Schmett., p. 151.

Espécie única, *D. boreas*.

KIRBY, 1892, Syn. Cat. Lep. Het.: 1, p. 768, designa tipo: "*D. boreas* Cram. (*Attacus B.*) Pap. Exot. 1. t. 70, B. (1775)".

DRAUDT, 1930, in Seitz, Grossschmett. d. Erde: 6, designa tipo *D. boreas* Cram. para a secção I e *pluto* Westwood para a secção II.

BOUVIER, 1931, Mem. Acad. Sc. Inst. France: 60 (2), p. 195, designa tipo *boreas*.

HEMMING, 1937, Jacob Huebner: 2, p. 182, designa *Phalaena boreas* Cram.

## — Eudaemonia

LOGÓTIPO — *Phalaena brachyura* Drury, 1780.

HUEBNER, 1819, Verzeichnis bek. Schmett., p. 151.

Cita duas espécies:

"1585: *Eudaemonia semiramis* Cram. 13.A.

1586: *E. Uroarge. Argus* Stoll 27. 1."

WESTMOOD, 1850, Ann. Mag. Nat. Hist.: 5 (2), p. 306, depois de falar sobre as antenas e palpos de *Saturnia argus* Fabr., diz:

"In these respects it will be necessary to separate this insect at least subgenerically from the other *Saturniae*; it may therefore be advisable to use Hübner's subgeneric name *Eudaemonia* for it."  
Dá, porém, em nota ao pé da mesma página: "*Saturnia (Eudaemonia) semiramis* Cramer, pl. 13 A." Diz nesta nota diferir *semiramis* materialmente nas asas de *S. argus* e dá as diferenças.

STRECKER, 1875, Lepid. Rhop. a. Het., p. 101 (22 Feb., 1875), ao tratar da descrição de *Eudaemonia jehovah*, diz: "In the Verzeichniz Hübner has placed two very dissimilar insects in his genus *Eudaemonia*; the *Semiramis*, Cramer, from Surinam, and the West African *Argus* of Stoll; the latter, Duncan placed in his genus *Eustero*, (in the Nat. Library, Vol. VII, p. 125), and it certainly ought not to be retained in the same genus with *Semiramis*, as it comes much nearer the true *Saturnidae* especially those coposing the genus *Tropaea*, Hub. (*Actias*, Leach), whilst *Semiramis*, *Derceto* and *Jehovah* are near to *Rhescyntis*, and still nearer to *Dysdaemonia*, to which latter I think they are very closely allied."

KIRBY, 1892, Syn. Cat. Lep. Het.: 1, p. 745, designa tipo do gênero: "*E. brachyura*, Dru. (*Attacus B.*) III. Ex. Ent. III. t. 29. f. 1 (1870)." e coloca *Eustera* Duncan, 1841 em sinonímia.

GAEDE, 1927, in Seitz Grossschmett. d. Erde: 14, d. 319, designa tipo "*brachyura* Dry."

BOUVIER, 1929, Ann. Sc. Nat. Zool.: 12 (10), p. 252, diz: "le terme *Copiopteryx* Duncan doit être remplacé par celui d'*Eudaemonia* Hübner, ainsi que je l'ai observé ailleurs", e cita o seu trabalho de 1928 in Mém. Acad. des Sc.: 59, nota p. 5.

BOUVIER, 1931, Mém. Acad. Sc. Inst. de France 60 (2), p. 210, designa tipo *semiramis* e diz ao tratar do gênero *Eudaemonia* Hübn. (senso de Bouvier): "Ces très remarquables *Rhescyntidés* sont plus connus sous le nom de *Copiopteryx* qui leur fut attribué par Duncan en 1841; à la suite de Strecker (*Lepidoptera*, 101, 1872), j'ai montré (1927) que le nom d'*Eudaemonia* établi par Hübner vingt années auparavant, leur revient de droit parce qu'il a pour type un de leurs représentants *semiramis* cité en première ligne, la deuxième place étant occupée par *argus*, qui appartient à un tipe tout différent et d'ailleurs africain auquel il y a lieu d'appliquer le nom d'*Eustera* proposé par Duncan."

Pelo que acabamos de ver nas citações acima a opinião de BOUVIER é desprovida de razão, STRECKER em 1875 não designa tipo para o gênero *Eudaemonia* no sentido das Regras Internacionais e a sua citação de

DUNCAN é capciosa, pois DUNCAN creou o gênero *Eustera* para *argus* e ao mesmo tempo o gênero *Copiopteryx* para *semiramis* e assim sendo não houve subdivisão de *Eudaemonia* por parte de DUNCAN e a opinião 6 das Regras Internacionais não se aplica aqui, como poderia parecer ao ler STRECKER.

Se escolha de tipo houve por parte de STRECKER, com mais forte razão WESTWOOD 1850 teria escolhido também tipo para *Eudaemonia*, justamente o contrário do que escolhe BOUVIER.

O primeiro autor que realmente, rigorosamente, dentro do espírito das Regras Internacionais escolheu tipo para *Eudaemonia*, foi KIRBY em 1892 conforme a citação acima.

Note-se que BOUVIER em 1931 ainda fala no conceito de primeira espécie citada para a escolha de tipo, continuando a demonstrar estar alheio às Regras Internacionais.

É conveniente lembrar ser *Bombyx argus* Fabricius, 1781, sinônimo de *Phalaena brachyura* Drury, 1780.

*Eudaemonia* Huebner, 1819, com o genótipo *Phalaena brachyura* Drury, 1780, não é portanto *Adelocephalidae*. Como o genótipo de *Copiopteryx* é genericamente diferente do de *Eudaemonia* estes dois nomes continuam a existir em nomenclatura.

#### — *Eustera*

HAPLÓTIPO—*Bombyx argus* Fabricius, 1781 (*Phalaena brachyura* Drury, 1780).

DUNCAN, 1841, in Jardine Nat. Library: 33, p. 135.

Espécie única: "*E. argus*, Fabr. Drury's Exot. Ins., 3, pl. 29, fig. 1".

*Eustera* não é portanto *Adelocephalidae*, mas é lembrado aqui por causa de *Copiopteryx* e *Eudaemonia*.

Pela discussão anterior de *Eudaemonia*, *Eustera* passa a ser sinônimo daquele gênero com o mesmo genótipo.

#### — GRAMMOPELTA

HAPLÓTIPO — *Grammopelta cervina* Rothschild, 1907 (*Copaxa lineata* Schaus, 1906).

ROTHSCHILD, 1907, Novit. Zool.: 14, p. 419.

Espécie única, *Grammopelta cervina* Rothschild, 1907.

BOUVIER, 1929, Ann. Sci. Nat. Zool.: 12 (10), p. 251, designa tipo: "*Gr. cervina* Rothschild."

## — LOXOLOMIA

HAPLÓTIPO — *Loxolomia serpentina* Maassen, 1869.

MAASSEN, 1869, Beitrage z. Schmett. Het.: 1, f. 8, ♀.

Espécie única, *Loxolomia serpentina* Maassen, 1869, portanto genótipo.

## — Machaerosema

ORTÓTIPO — *Phalaena hippodamia* Cramer, 1777.

ROTHSCHILD, 1907, Novit Zool.: 14, p. 418.

Designa como tipo *hippodamia* e diz ser o gênero composto de *hippodamia* Cram. 1777, *martii* Perty, 1834, *norax* Druce, 1789 e *hermes* Rothschild 1907.

DRAUDT, 1930, in Seitz, Grosssmett. d. Erde: 6, p. 790 designa *M. hippodamia* Cr.

Portanto o genótipo de *Machaerosema* é *Phalaena hippodamia* Cramer, 1777. Assim sendo *Machaerosema* é sinônimo de *Rhescyntis* Huebner, 1819, com o mesmo genótipo. Ver discussão dêste caso em *Rhescyntis*.

## — PARADAEMONIA

LOGÓTIPO — *Saturnia pluto* Westwood, 1853.

BOUVIER, 1925, Ann. Soc. Ent. France: 94, pp. 69, 70.

Bouvier ao criar o gênero neste trabalho inclue, indiferentemente, sem escolha de tipo ou estudo especial de uma delas as espécies: *P. wagneri* Bouv., *P. glaucescens* Walk., *P. pluto* Westw., *P. kadenii* H. Sch., *P. d'Espinayi* Bouv., *P. platydesmia* Roths.

Note-se que *P. glaucescens* e *P. kadenii* são sinônimos de *P. pluto*.

BOUVIER, 1931, Mem. Acad. Sci. Inst. France: 60 (2), p. 195, diz: "et c'est alors que j'ai proposé pour les espèces de la forme *pluto* le nom de *Paradaemonia*".

Escolho portanto para genótipo de *Paradaemonia* Bouvier, 1925, a espécie *Saturnia pluto* Westwood, 1853. Note-se que a indicação de BOUVIER 1931, não é rigorosamente uma escolha de tipo.

## — RHESCYNTIS

LOGÓTIPO — *Phalaena hippodamia* Cramer, 1777.

HUEBNER, 1819, Verzeichnis bek. Schmett., p. 156.

Cita as espécies: "1632. *Rhescyntis erythrinae* Fabr. Spec. Bamb. 9. *Armida* Cram. 197. B.; 1633. *R. cassandra* Cram. 197. B.; 1634. *R. sylla* Cram. 240. A.; 1635. *R. hippodamia* Cram. 126. BB.

- KIRBY, 1892, Syn. Lep. Het.: 1, p. 745, designa tipo "*R. hippodamia* Cram. 1779 (*Attacus hippodamia*)."
- ROTHSCHILD, 1907, Novit. Zool.: 14, p. 418, designa tipo "*armida* Cram. 1779."
- COCKERELL, 1914, in Packard, Monogr. Bomb. Moths N. Amer.: 3, p. 10, diz ter KIRBY designado *hippodamia* Cramer como tipo e coloca *Machaerosema* Rothschild como sinônimo de *Rhescyntis* Huebner, condenando a escolha, feita por Rothschild, de *armida* Cram. para tipo de *Rhescyntis*. O mesmo autor no mesmo trabalho, estampa 72, fig. 2, designa *R. hippodamia* como tipo.
- BOUVIER, 1929, Ann. Sc. nat., Zool.: 12 (10), p. 250, dá razão a Rothschild, 1907.
- BOUVIER, 1931, Mem. Acad. Sc. Inst. France: 60 (2), pp. 191-192, dá ainda razão a Rothschild 1907.

Como bem mostrou COCKERELL em 1914, a escolha de ROTHSCHILD é contrária às Regras Internacionais de Nomenclatura e as opiniões de BOUVIER 1929 e 1931 não têm razão de ser. Aliás BOUVIER em 1931, mostrou várias vezes não conhecer as Regras Internacionais.

Dêste modo o genótipo de *Rhescyntis* Huebner 1819 é: *Phalaena hippodamia* Cramer, 1777.

#### — TITAEA

HAPLÓTIPO — *Titaea orsinome* Huebner, 1823.

HUEBNER, 1823, Samml. Exot. Schmett.: 2, t. 389, f. 1, 2.

Espécie única, *Titaea orsinome*.

HEMMING, 1937, Jacob Huebner: 2, p. 265, designa tipo *Titaea orsinome* Hub.

